

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADOS DE SAÚDE RELACIONADOS A DOENÇAS EM VIAGENS.

THE ROLE OF NURSES IN THE PREVENTION AND HEALTH CARE RELATED TO DISEASES DURING TRAVEL.

¹Zanardo, Filipe; ²MILLANI, Helena de Fátima Bernardes;

^{1e2}Curso de Enfermagem – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

O interesse para escrever esse artigo surgiu durante uma viagem estudantil para a cidade de Xinguara – PA como um projeto de extensão e auxílio a comunidade. Durante essa viagem percebeu-se que alguns alunos sofreram de mal-estares e notou-se a importância de pesquisar e entender melhor sobre quais são as ocorrências mais comuns em viagens e como devem ser atendidas, o que se justifica a confecção desse. O objetivo surgiu ao buscar a medicina do viajante, área da saúde voltada para essas situações, buscando a prevenção de problemas, considerando as características particulares tanto da viagem quanto do viajante. (Machado, Teodósio, 2017). Dessa forma esse trabalho tem como finalidade pesquisar e analisar sobre tais ocorrências, e o papel do enfermeiro na prevenção e acompanhamento dos portadores, elucidar sobre o tema utilizando de uma pesquisa bibliográfica analítica, utilizando artigos e sites confiáveis para basear os cuidados a serem prestados ao paciente.

Palavras-chave: Travelers' Health; Cuidados de Enfermagem; Vacinação.

ABSTRACT

The interest in writing this article arose during a student trip to the city of Xinguara - PA as an extension and community assistance project. During this trip, we saw that some students suffered from malaise and it was noted the importance of researching and better understanding the most common occurrences during trips and how they should be treated, which justifies doing this. The objective arose when looking for travel medicine, a health area focused on these situations, seeking to prevent problems, considering the particular characteristics of both the trip and the traveler. (Machado, Teodósio, 2017). Thus, this work aims to research and analyze such occurrences, and the role of the nurse in preventing and sending transports, elucidating the subject using analytical bibliographic research, using confidential articles and websites to base the care to be provided to the patient.

Keywords: Travelers' Health; Nursing Care; Vaccination.

INTRODUÇÃO

Como aluno do 10º termo do curso de Enfermagem, o interesse para escrever esse artigo surgiu a partir da viagem com estudantes e professores no estado do Pará, na cidade de Xinguara, essa viagem ocorreu através do “Projeto Integração”, um projeto de extensão e pesquisa realizado pela universidade das faculdades integradas de Ourinhos, a UNIFIO, instituição de ensino superior, durante esse projeto tivemos a oportunidade de visitar a cidade de Xinguara – PA, localizada a 2.108 Km de distância da cidade de Ourinhos, para realizar diversas atividades educativas e de pesquisa, sendo realizadas atividades e ações relacionadas a

educação em saúde e higiene, empreendedorismo, projetos sustentáveis com iniciativas para práticas agrícolas e no setor da pecuária, entre outros.

Essa viagem durou ao todo 20 dias, momento em que os professores e alunos ficaram expostos ao clima diferente, novos microrganismos, e outras situações diferentes de seu cotidiano, alterações estas, que como dito anteriormente, podem tornar o nosso organismo mais suscetível a enfermidades.

Dessa forma durante os 20 dias de viagem houverem diversas intercorrências de saúde com os 36 participantes, as intercorrências variavam desde mal-estares leves e passageiros, até intercorrências mais graves, necessitando de atenção de enfermagem e, a partir destas intercorrências acredita-se ser frutífero relatar aqui a partir de uma revisão bibliográfica quais são as ocorrências mais comuns e como deve ser atendidas e encaminhadas para recuperação do bem-estar.

O corpo humano quando em condições ideais de saúde possui uma grande capacidade de adaptação a diferentes condições climáticas e diferentes culturas sociais e culinárias, entretanto o corpo ainda necessita de certo tempo para se adaptar as novas situações e novos ambientes, que trazem desafios específicos ao nosso organismo e sistema imunológico, como: mudanças climáticas, a falta de saneamento básico, serviços de saúde pouco funcionais, doenças endêmicas transmissíveis, riscos relacionados à segurança, doenças transmitidas por insetos, entre outras alterações. Tais situações nem sempre permitem que nosso corpo tenha tempo de se adaptar ao ambiente, e, portanto, fica suscetível a diversas doenças, dessa forma é de grande importância pensarmos em formas de prevenir tais problemas de saúde. (Marques *et al.*, 2012).

Tendo em vista esse cenário, surgiu um conceito de medicina voltada para essas situações, a medicina do viajante, vertente essa que buscar adotar formas de prevenção de doenças e problemas de saúde, respeitando ainda as culturas de cada local, e o ambiente desse local. A medicina do viajante deve ainda levar em conta as características de vidas de cada pessoa como gênero, idade, comportamento, e histórico médico, além de ter em vista o destino da viagem em si, sua duração, exposição de riscos, objetivos, entre outros. (Machado, Teodósio, 2017).

Justifica-se a partir dos dados acima e devido a existência de doenças e mal-estar que podem ocorrer durante uma viagem (Chinwa Lo, 2008), e ao fato de que existem formas de se evitar essas doenças, ligadas a prevenção e educação em saúde, área onde o enfermeiro tem grande destaque. (Machado, Teodósio 2017).

Dessa forma é necessário elucidar para os portadores e equipe de enfermagem sobre essas doenças, as formas de prevenção e os cuidados necessários. E para tanto faz-se necessário, contextualizar sobre o que são essas doenças, seus efeitos e fatores causadores, e também sobre a função do enfermeiro no cuidado junto a esse paciente. Portanto, é importante repassar esses conhecimentos a comunidade, portadores e profissionais enfermeiros de forma a evitar tais problemas, e melhorar a qualidade de vida do paciente nesse período de viagem

Dessa forma esse trabalho tem como finalidade pesquisar e analisar sobre as doenças comuns durante viagens, e o papel do enfermeiro na prevenção e acompanhamento dos portadores, uma vez que são doenças evitáveis com cuidados preventivos e uma boa educação em saúde, esta que pode ser realizada com o auxílio do profissional enfermeiro. Tem-se o intuito ainda elucidar sobre o tema utilizando de uma pesquisa bibliográfica analítica em plataformas digitais, utilizando artigos e sites confiáveis para basear os cuidados a serem prestados ao paciente.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória analítica, onde optou-se por usar como fonte de análise, livros e artigos científicos indexados na plataforma virtual Google Acadêmico e Scielo, e também sites relacionados à área da saúde, pela possibilidade de abordagem tanto no Brasil como no mundo. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: doenças durante viagens, cuidados de enfermagem, vacinação, com um recorte temporal de 2014 a 2024.

Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 6 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa, e 16 sites também publicados na língua portuguesa. Foram excluídos os trabalhos que não atenderam os critérios estabelecidos e que tenham uma abordagem semelhante e que poderá ser melhor acompanhado na discussão referencial de dados escolhidos da presente metodologia. Além disso foi realizado um relato de experiência de uma viagem realizada a uma pequena cidade do estado do Pará através de um projeto de extensão da fundação de ensino superior UNIFIO.

DESENVOLVIMENTO

DOENÇAS E VIAGENS

No dicionário eletrônico do Google podemos encontrar a palavra doença definida com uma “alteração biológica do estado de saúde de um ser (homem, animal etc.), manifestada por um conjunto de sintomas perceptíveis ou não”, além disso ela é definida como um mal ou moléstia. (Acesso Google em 20/08/2024).

Já outra definição é segundo o Mini Aurélio, nesse caso a doença é tida como a falta da saúde, ou a perturbação da mesma. (Lima, 2023).

Já o próprio adoecer é tido como uma interrupção, perturbação ou distúrbios funções, órgãos ou sistemas do corpo humano, sendo notável através de um quadro de sinais e sintomas reconhecíveis. (Assunção, 2012).

Dessa forma os mal-estares são decorrentes de algum distúrbio da fisiologia, uma fisiopatologia, decorrentes de algum fator causador, como uma mutação, invasão microbiana, ou lesão as células, que culmina em uma enfermidade com sinais e sintomas. (Hammer, McPhee, 2016).

Tendo isso em vista buscamos entender a ligação das doenças com as viagens longas, para isso é importante ainda esclarecer que o corpo humano quando em condições ideais de saúde possui uma grande capacidade de adaptação a diferentes condições climáticas e diferentes culturas sociais e culinárias, entretanto o corpo ainda necessita de certo tempo para se adaptar as novas situações e novos ambientes, que trazem desafios específicos ao nosso organismo e sistema imunológico, como: mudanças climáticas, a falta de saneamento básico, serviços de saúde pouco funcionais, doenças endêmicas transmissíveis, riscos relacionados à segurança, doenças transmitidas por insetos, entre outras alterações muito comuns em viagens por exemplo. (Marques, et al 2012).

Nessas situações nem sempre existe a possibilidade para que nosso corpo tenha tempo de se adaptar ao ambiente, e, portanto, fica suscetível a diversas doenças, dessa forma é de grande importância pensarmos também em formas de prevenir tais problemas de saúde. (Marques, et al 2012).

Existem diversas causas para as doenças e mal-estares que podem ocorrer durante uma viagem, algumas das mais comuns são as infecciosas, uma delas é a doença do viajante, que é de ocorrência bem comum. (Chinwa Lo *et al.*, 2008).

Também conhecida como diarreia do viajante ou turista, essa doença trata-se de uma intercorrência muito comum, sendo decorrente do consumo de água ou alimentos contaminados por bactérias ou vírus. Além dessa existem outras doenças cujo risco é aumentado durante viagens, podemos citar por exemplo a dengue, a malária, zika e febre amarela que são transmitidas por mosquitos, as doenças respiratórias, e outras. (Sanford, Lindley, 2022).

Outro intercorrência grave que pode aparecer durante viagens longas é a ocorrência de problemas circulatórios por ficar muito tempo em uma mesma posição durante a viagem, nesses casos é indicado realizar alongamentos e se possível realizar pausas para levantar-se e caminhar um pouco. (Hospital São Marcos, 2014).

Ainda segundo o site Hospital São Marcos em 2014, a exposição prolongada ao sol e a desidratação são prejudiciais ao corpo durante essas viagens, e o estresse pode diminuir ainda mais a resistência do organismo a doenças, facilitando seu aparecimento.

QUAIS DOENÇAS QUE OCORREM NAS VIAGENS?

O termo doença do viajante normalmente é utilizado para referir-se as Doenças Diarreicas Agudas (DDA), também denominadas popularmente como “diarreia dos viajantes”, é a ocorrência mais previsível durante viagens, sua causa mais comum é por bactérias, 80% a 90% dos casos, e vírus em apenas 5% a 8% dos casos. E embora a lavagem das mãos, e o consumo de alimento bem limpos e cozidos seja a principal forma de prevenção, segundo estudos nem isso é 100% eficaz, ainda podendo ocorrer casos. Porém a falta de higiene, consumo de alimentos sem boa preparação prévia, e viagens a locais sem condições de saneamento aumentam grandemente o risco de contaminação. (Ministério da Saúde, 2022).

É classificada como DDA, ou diarreia do viajante a ocorrência de 3 ou mais evacuações em um período máximo de 24 horas, e quando acompanhada de ao menos 1 dos seguintes sintomas: cólicas, vômitos, febre, náuseas, e em alguns casos fezes com sangue, e sua ocorrência deve ser durante uma viagem, comumente a locais de baixo nível socioeconômico. Sua duração comum é de 3 a 5 dias. (BMJ Best Practice, 2024).

Porém mesmo que as DDA sejam as doenças mais relacionadas quando se fala de doenças do viajante, não são as únicas as quais os viajantes estão expostos, outras diversas doenças podem ocorrer, como as hepatites em especial A e E, doença

de chagas, verminoses, poliomielite, leptospirose, cólera, toxoplasmose, esquistossomose, a Encefalopatia espongiforme transmissível ou "doença da vaca louca", Infecções por amebas de vida livre, e a febre tifoide, todas doenças transmitidas por consumo ou contato com água ou alimentos contaminados. Sua ocorrência é mais comum em regiões de baixo nível socioeconômico e sem saneamento básico. (Cives, 2011).

Além dessas, tem-se doenças como o tétano, raiva, e outras infecções que podem ocorrer através de ferimentos ou mordeduras de animais, já em caso de picadas de insetos pode ocorrer casos de dengue, zika, febre amarela, malária, doença de chagas, encefalite japonesa, e outros. Sua maior incidência dependerá do clima local, condições da área visitada, entre outras características. (Cives, 2011).

Outro perigo a ser considerado são as doenças de transmissão respiratória como as pneumonias, a caxumba, a varicela, rubéola, sarampo, algumas meningites, tuberculose, difteria, e a gripe ou influenza. Locais com a ocorrência de endemias são os mais perigosos, além disso a permanência em locais fechados e com grande número de indivíduos é fator de risco. (Cives, 2011).

Durante as viagens longas deve-se lembrar também de se prevenir contra as ISTs, cuja transmissão também é comum nesses momentos, as infecções sexualmente transmissíveis são diversas, entre elas podemos citar o cancro-mole, os diversos tipos de corrimentos, a sífilis, herpes genital, uretrites, o HIV, papilomatoses, entre outras. (Cives, 2011).

Com isso em mente, é importante registrar especificamente de algumas, as de mais fácil ocorrência, como o tétano, doença bacteriana grave que pode estar presente e vários locais da natureza, como na própria pele, na água suja, na terra, em fezes, galhos e outros locais, e pode ocorrer quando entra em contato com a pele não íntegra através de machucados que são comuns em viagens, ela é evitável com a vacinação, e caso não tratado pode levar a morte. (Ministério da Saúde 2020).

Outra de maior risco durante as viagens, a depender do local visitado, é a febre amarela, em regiões epidêmicas é um grande risco, podendo ser mortal em alguns casos, ela é transmitida pela picada de mosquitos, e pode ser evitada também através da vacinação, uso de repelentes e roupas compridas. (Ministério da Saúde 2020).

Outra que é transmitida por picada de mosquito, e representa grande risco em regiões endêmicas para os viajantes é a malária, doença infecciosa potencialmente

grave, sua prevenção é feita através do uso de repelentes, redes de proteção em janelas, roupas compridas, uso de inseticidas, entre outros. (Fio Cruz, 2020).

As verminoses são outro problema considerável aos viajantes, visto que nem todos os destinos possuem saneamento básico, o que aumenta a incidência de verminoses, coisas onde vermes parasitas se instalem no corpo do hospedeiro, o que causa a sintomas indesejados, e adoecimento, a prevenção envolve o cuidado com o consumo de água e comida, devendo ser devidamente fervida a água e cozida a carne. (Rede Dor São Luiz, 2021).

Por último a gripe, ou influenza, caso clínico de infecção aguda do sistema respiratório, é ocasionada por vírus e possui diversos tipos de vírus, sua ocorrência é comum em viagens devido a alteração no sistema imunológico ligada a viagem, e exposição a cepas de vírus as quais o organismo não tem proteção previa. O uso de álcool 70% nas mãos com frequência, uso de máscara, e vacinação são formas de prevenção eficazes. (Ministério da Saúde, 2021).

Além do risco de contato com novos microrganismos nos locais de viagem, a pessoa também se submete a diferentes condições climáticas, outro fuso horário, e também altitude em alguns casos, fora o cansaço da viagem e estresse causado pelas mudanças, e fatores intrínsecos da pessoa como a idade e problemas de saúde pré-existentes. (Cives, 2011).

Todos esses fatores também representam risco para o viajante, que por não ter conhecimento ou por não se prevenir adequadamente acabam contraindo as mais diversas doenças, algumas das quais demoram a se manifestar em sintomas, e dessa forma o viajante além de trazer risco para si, acaba sendo introdutor de novas doenças para seu ambiente de origem ao voltar, trazendo risco para si, sua família, e pessoas de convívio próximo. (Cives, 2011).

Como dito acima, um dos fatores de risco em uma viagem são as doenças já pré-existentes, em especial as doenças crônicas, os indivíduos que as possuem, portanto devem sempre se consultar com um profissional capacitado antes das viagens, além de buscar saber se há uma assistência capacitada para seu caso no local de destino e evitar viagens durante o período de adaptação a novas medicações.

Deve-se ter tudo isso em mente pois as mudanças já citadas que ocorrem durante uma viagem podem desencadear alterações e complicações no quadro clínico do paciente, além disso as viagens aéreas podem ser um risco maior para esses indivíduos devido as características pressóricas. (Cives, 2011).

O exemplo desse risco são as pessoas com doenças cardíacas, como insuficiência cardíaca, arritmias e angina, estas devem evitar voos pois as mudanças pressóricas e a menor oxigenação podem causar piora no caso. Caso seja necessário a viagem, o paciente deve levar consigo uma cópia de um eletrocardiograma recente, comunicar a empresa de viagem sua condição, com um cartão médico que a comprove, e indique o tipo de problema, em caso de marca-passos e outros aparelhos do tipo sua localização deve ser indicada, e também suas características, além disso nesse caso deve-se evitar a exposição prolongada a detectores de metal. (Sanford, Lindley, 2022).

Com essas informações em vista, sabe-se as diversas causas que a doença pode ter durante as viagens, e também que algumas possuem consequências graves, é importante que buscar adotar formas de prevenção de doenças e problemas de saúde, com respeito ainda às culturas de cada local, e o ambiente desse local, e considerar as características de vidas de cada pessoa como gênero, idade, comportamento, e histórico médico, além de ter em vista o destino da viagem em si, sua duração, exposição de riscos, objetivos, entre outros. (Machado, Teodósio, 2017).

COMO PREVENIR-SE.

Tendo em vista esse cenário, surgiu um conceito de medicina voltada para essas situações, a medicina do viajante, vertente essa que buscar adotar formas de prevenção de doenças e problemas de saúde, respeitando ainda as culturas de cada local, e o ambiente desse local. A medicina do viajante deve ainda levar em conta as características de vidas de cada pessoa como gênero, idade, comportamento, e histórico médico, além de ter em vista o destino da viagem em si, sua duração, exposição de riscos, objetivos, entre outros. (Machado, Teodósio, 2017).

A utilização de medidas preventivas em viagem é uma estratégia viável de cuidado para evitar riscos a saúde, mas para isso deve-se levar em conta as diversas variáveis tanto nas características do paciente quanto do local visitado, além de estratégias variáveis nessa prevenção. (Saúde do viajante, 2020).

Segundo Sanford e Lindley em 2022, o risco de diarreia do viajante e outras doenças comuns em viagens, pode ser reduzido tomando-se as seguintes medidas:

Usar camisas de manga longa e calças para evitar mosquitos e insetos, dormir sob uma tela que impeça a entrada dos mesmos e utilizar repelentes. (Sanford, Lindley, 2022).

Tomar cuidado com o consumo de água, consumindo apenas água mineral, ou água filtrada, fervida ou desinfetada com cloro. Além disso deve-se lavar as mãos frequentemente, e usar antissépticos. (Sanford, Lindley, 2022).

Tomar cuidados com alimentação comendo apenas frutas verduras e legumes que possam ser descascados pela própria pessoa, além de alimentos bem cozidos em altas temperaturas e que não tenham sido expostos a moscas. Evitando alimentos de rua. (Sanford, Lindley, 2022).

Parasitas como piolhos e sarna são comuns em locais lotados, por isso é indicado evita-los quando não se há medidas de higiene adequadas. (Sanford, Lindley, 2022).

Tomar certos antibióticos também pode evitar doenças como a diarreia do viajante, porem o uso de antibióticos traz riscos de efeitos indesejados e deve ser evitado, sendo recomendado apenas para pessoas imunodeficientes. (Sanford, Lindley, 2022).

Outra indicação do ministério da saúde é tomar vacinas, aquelas recomendadas para sua faixa etária e região que irá visitar. (Ministério da saúde, 2020).

Nesse sentido da prevenção e educação em saúde o enfermeiro é fundamental, ajudando o paciente a entender a importância de cada cuidado e como realiza-lo corretamente, protegendo e melhorando sua saúde. Realizar uma consulta de enfermagem completa pode ser fundamental. (Machado, Teodósio, 2017).

Além disso a enfermagem tem papel fundamental também no tratamento e combate as doenças infecciosas que são comuns nas viagens como citado anteriormente. É também um agente promotor da saúde, tendo a capacidade cuidar dos indivíduos em sua totalidade através das ações de enfermagem, tais como o mapeamento epidemiológico, as consultas de enfermagem, as imunizações, entre outros cuidados de enfermagem. (Estequi *et al.*, 2021).

O Papel do Enfermeiro.

Nesse contexto o papel da enfermagem é muito importante no tratamento e combate as doenças infecciosas que são comuns nas viagens como citado

anteriormente, administrando medicações, acompanhando os sinais vitais e realizando os cuidados de enfermagem. É também papel do enfermeiro ser um agente promotor da saúde, tendo a capacidade cuidar dos indivíduos em sua totalidade através das ações de enfermagem, tais como o mapeamento epidemiológico, as consultas de enfermagem, as imunizações, entre outros cuidados de enfermagem. (Estequi, et al, 2021).

Para que todos esses cuidados sejam funcionais é muito importante o conhecimento epidemiológico das regiões, e as pesquisas sobre esse assunto, que permitem classificar os tipos de doenças, sua incidência, possibilidade de prevenção e cuidados, entre outros pontos. (Organização pan-americana da saúde, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo aqui realizado pode-se perceber o quanto é importante as questões preventivas para os que viajam, sejam por um período pequeno ou maior. É muito importante conhecer características do transporte, dos companheiros, dos locais onde irão passar bem como o destino final. Acredita-se que a higiene é um dos fatores preponderantes durante a viagem (higiene corporal, das mãos (lavar com água e sabão e friccionar álcool a 70%), da boca, dentes e dos genitais, é importante manter boa ingestão hídrica para que o corpo se mantenha hidratado, ter sempre a caderneta de vacinas em dia, e uma alimentação leve e bem selecionada, sempre com alimentos frescos.

As roupas devem ser leves ou de acordo com o clima, calçados confortáveis também ajudam. Em todas as paradas do ônibus, as pessoas devem-se levantar e andar um pouco e se possível realizar alongamento corporal reforçando dos membros e da coluna. Momentos de distração como cantorias, rodas de conversa, pequenos jogos mantem o tom amenizador para o bem-estar de todos. Cada viagem com certeza será diferente da outra devido a composição do grupo com suas identidades, clima, cultura momentos que com certeza oferece um crescimento muito grande e que jamais será esquecido pelos alunos. Xinguara foi um momento único e nunca será esquecido.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Adoecimento**. Dissertação (Mestrado) – UFMG, Belo Horizonte – MG, 2012. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/adoecimento/>. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. **Viajantes**. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda/viajantes>. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Febre Amarela. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-amarela>. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Gripe (influenza). Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza>. Acesso em: 05 set. 2024.

BMJ. Diarreia do viajante. **BMJ Best Practice**, Film city – Noida, 2024. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/601>. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. **Saúde do Viajante**. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-viajante>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Tétano acidental**. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tetano-acidental>. Acesso em: 04 set. 2024.

CHINWA LO, S. *et al.* Vacinação dos viajantes: experiência do Ambulatório dos Viajantes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba – MG, v. 41, n. 5, p. 474-478, set. 2008.

Dicas: Cuidados com a saúde durante a viagem. **Hospital São Marcos**, Teresina – PI, 2014. Disponível em: <https://www.saomarcos.org.br/artigo/dicas-cuidados-com-a-saude-durante-a-viagem>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ESTEQUI, Jeanine Geraldin *et al.* O protagonismo da enfermagem nas doenças infecciosas e epidemias comunitárias no Brasil. **Revista CuidArte Enfermagem**, Catanduva – SP, v. 15, p. 119-128, 2021.

HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**, 7. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2016.

LIMA, Mariana Araguaia de Castro Sá. Doenças. **Mundo Educação**, Jardim Paulistano – SP, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Malária. **Fiocruz**, Manguinhos – Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/doenca/malaria>. Acesso em: 04 set. 2024.

MACHADO, Celine; TEODÓSIO, Rosa. Enfermagem em Medicina do Viajante – Que realidade? Que perspectivas?. Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Lisboa – Portugal, 2017.

MARQUES, Nuno *et al.* Medicina do viajante: importância e conceitos. **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, Lisboa – Portugal, v. 11, p. 102-105, 2012.

MARTINS, Fernando S. V. *et al.* Doenças infecciosas. **CIVES – Centro de Informação em Saúde para Viajantes**, Rio de Janeiro – RJ, 2011. Disponível em: <https://cives.ufrj.br/informacao/viagem/riscos/infeccoes/infeccoes-iv.html>. Acesso em: 04 set. 2024.

MARTINS, Fernando S. V. *et al.* Viagens e riscos para a saúde. **CIVES – Centro de Informação em Saúde para Viajantes**, Rio de Janeiro – RJ, 2011. Disponível em: <https://cives.ufrj.br/informacao/viagem/riscos/riscos-iv.html>. Acesso em: 05 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – REPRESENTAÇÃO BRASIL. Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE). Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília – DF, 2010.

SANFORD, Christopher; LINDLEY, Alexa. Problemas no destino. **MSD Manual**, Estados Unidos da América, 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/assuntos-especiais/viagem-e-sa%C3%BAde/problemas-no-destino>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANFORD, C.; LINDLEY, A. Quadros clínicos específicos e de viagem. **Manual MSD**, Estados Unidos da América, 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/assuntos-especiais/viagem-e-sa%C3%BAde/quadros-cl%C3%ADnicos-espec%C3%ADficos-e-de-viagem>. Acesso em: 05 set. 2024.

REDE D'OR São Luiz. **Verminoses**. Rede D'Or São Luiz, São Paulo – SP, 2021. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/verminoses>. Acesso em: 05 set. 2024.

SAÚDE DO VIAJANTE. Vacinas para quem viaja para outro país. **Saúde do Viajante**, Curitiba – PR, 2020. Disponível em: <https://www.saudedoviajante.pr.gov.br/Pagina/Vacinas-para-quem-viaja-para-outro-pais>. Acesso em: 15 ago. 2024.